

REPRESENTAÇÕES INTERSECCIONAIS NA LITERATURA BRASILEIRA: ANÁLISE DOS CONTOS DE CONCEIÇÃO EVARISTO E CLARICE LISPECTOR

Bruna Agliardi Verastegui¹

Introdução

Por muito tempo, a literatura brasileira perpetuou-se como um espaço elitista, heteronormativo, patriarcal e branco, principalmente pelo fato de que a maioria das obras literárias eram produzidas por homens europeus, que representavam as ditas minorias de forma pejorativa e estereotipada. Ainda hoje, a crítica literária assume, de modo geral, uma posição conservadora em relação ao que pode ser considerado “literatura de verdade”. Segundo Perrone-Moisés (2016), tanto no ensino, quanto na teorização literária, vigoram conceitos ultrapassados que veem a literatura como um amontoado de textos com valor somente estético. Isto é, para ser considerada canônica, a obra precisa se encaixar em um padrão já definido e engessado.

Desse modo, a literatura brasileira contemporânea vai de encontro a isso, pois reivindica novas formas de construir a literatura e, conseqüentemente, outros modos de representar as mulheres, os negros, os indígenas, etc. Por isso, escolheu-se analisar neste estudo dois contos, escritos por mulheres brasileiras: Maria, de Conceição Evaristo, e Amor, de Clarice Lispector, pois assim, temos mulheres representando mulheres na ficção.

Objetivo

Analisar as representações de gênero, raça e classe trazidas nos contos Maria, de Conceição Evaristo, e Amor, de Clarice Lispector, de maneira interseccional.

Metodologia ou Método

Fez-se uma análise cultural das duas narrativas, utilizando como aporte principal os conceitos de interseccionalidade e de representação.

Resultados

Durante o estudo, percebeu-se que, embora as duas personagens sejam mulheres, elas não são representadas da mesma maneira, uma vez que Maria e Ana, respectivamente, estão posicionadas enquanto sujeitas em lugares diferentes, e portanto, são atravessadas por questões diversas: enquanto Ana é uma dona de casa classe média, que pode dedicar-se ao cuidado da casa e dos filhos, Maria é uma empregada doméstica que trabalha para sobreviver, fator que faz com que reflexões diferentes perpassem as personagens.

Conclusão

As diferenças entre as representações de mulheres nas narrativas demonstram que a categoria gênero por si só não consegue dar conta da complexidade das constituições do sujeitos, já que outros fatores transformam as identidades destes, posicionando-os em pontos diferentes a partir de suas vivências e experiências. Daí a importância de analisar as representações de forma interseccional, levando em consideração não apenas o gênero, mas também a raça e a classe das personagens.

Referências

EVARISTO, Conceição. **Olhos D'Água**. Rio de Janeiro: Pallas, 2016.

LISPECTOR, Clarice. **Todos os Contos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2016.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Mutações da literatura no século XXI**. São Paulo: Cia das Letras, 2016.

¹ Doutoranda em Educação e Estudos Culturais na Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).